



Tribuna Metalúrgica



EDIÇÃO 5078 | SEXTA-FEIRA, 3 DE MARÇO DE 2023 | SMABC.ORG.BR | 11 97407-3791

MÊS DA MULHER NO SMABC



VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER É ATAQUE À VIDA!

**ATIVIDADE DA COMISSÃO DAS
MULHERES METALÚRGICAS DO ABC**

Convidada:

Denise Motta Dau

Secretária de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres
(Ministério da Mulher)

HOJE, 18H

**SEDE DOS METALÚRGICOS DO ABC
R. JOÃO BASSO, 231 - SÃO BERNARDO**

*Haverá coleta de doações para a campanha de
Solidariedade às vítimas das chuvas do Litoral e do ABC.



DRIVE-THRU SOLIDÁRIO ÀS VÍTIMAS DAS CHUVAS ACONTECE AMANHÃ, NO SINDICATO

Atividade da campanha de arrecadação do Sindicato será das 9h às 13h, na Sede

Os Metalúrgicos do ABC convidam a categoria a participar amanhã, das 9h às 13h, do Drive-Thru Solidário, na Sede (Rua João Basso, 231, Centro, São Bernardo). A ação integra a campanha de arrecadação às vítimas das chuvas, que causaram alagamentos e desabamentos, no litoral paulista e Grande ABC no mês de fevereiro e deixaram cerca de quatro mil pessoas desabrigadas e mais de 60 mortos.

O vice-presidente do Sindicato, Carlos Caramelo, reforçou a importância da solidariedade e da atuação de um Sindicato Cidadão, que atua além das fábricas. “É fundamental que todos e todas participem de mais uma campanha de solidariedade, contamos com o empenho de toda a categoria para



levar doações e um pouco de alento a quem mais precisa”, chamou.

O Sindicato pede aos trabalhadores que priorizem a doação de absorventes e roupas íntimas descartáveis. Também podem ser doados materiais de limpeza, pro-

duto de higiene, água potável, alimentos não perecíveis, roupas, fraldas, calçados, roupas de cama e banho, cobertores, mantas e colchões.

Quem preferir colaborar com um valor em dinheiro, pode optar por fazer um PIX (chave: 11 97530-6377)

ou via depósito bancário: Banco do Brasil, Agência: 3131-3, C/C 23798-1 e CNPJ: 71.535.520/0001-47. Todo o dinheiro arrecadado será revertido para a compra produtos de higiene básica às mulheres vítimas das chuvas. Pratique a solidariedade.

NOTAS E RECADOS

FOTOS: DIVULGAÇÃO



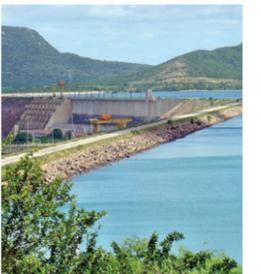
Habitação e empregos

O governo federal entregou 600 apartamentos do Minha Casa, Minha Vida em Bertoga. O vice-presidente, Geraldo Alckmin, destacou que a retomada tem impacto direto na criação de empregos, com 8 milhões de vagas para a construção de 2 milhões de unidades.



Alçada

O presidente Lula transferiu a Abin (Agência Brasileira de Inteligência) para a Casa Civil, comandada por Rui Costa. O órgão central do Sistema Brasileiro de Inteligência estava sob comando do GSI (Gabinete de Segurança Institucional) desde o governo Temer.



Abastecimento

O Sistema Cantareira, maior produtor de água da região metropolitana de São Paulo, atingiu, na quarta-feira (1º), o maior nível nos últimos dez anos, alcançando 70% em sua capacidade de armazenamento. Há um ano, o Cantareira operava com 43% da capacidade.

ACOMPANHE!

O coordenador-geral da representação na Volks, José Roberto Nogueira da Silva, o Bigodinho, convida a categoria para acompanhar o programa de rádio APREM Comunicação, em que é mediador. Amanhã, das 8h30 às 10h30, o presidente dos Metalúrgicos do ABC, Moisés Selerges, falará sobre a importância do Sindicato na vida dos trabalhadores. “Vamos tratar do processo das eleições do Sindicato e da organização no local de trabalho, além de reforçar a chamada para o drive-thru solidário na Sede. Acompanhem”, chamou Bigodinho.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER É TEMA DE DEBATE HOJE NA SEDE. PARTICIPE!

Sindicato recebe hoje, às 18h, a secretária de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres, Denise Motta Dau, do Ministério das Mulheres do governo federal

“Nosso Sindicato combate e rechaça qualquer tipo de violência e assédio em toda a sociedade. Denunciem, procurem ajuda”

A Comissão das Mulheres Metalúrgicas do ABC realiza hoje, às 18h, na Sede, a abertura das atividades de mobilização e conscientização ao mês da mulher na base. Neste primeiro debate, a categoria recebe a secretária de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres, Denise Motta Dau, do Ministério da Mulher, do governo federal.

Dados da pesquisa ‘Visível e Invisível - A vitimização de mulheres no Brasil’, do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e do Datafolha, divulgada ontem no país, apontam que todos os indicadores de violência contra a mulher subiram em 2022 em relação ao ano anterior.

“São 18,6 milhões de mulheres que sofreram algum tipo de violência física ou verbal como ofensas, perseguição, chutes e socos, espancamentos e tentativas de estrangulamento, além de ameaça com faca ou arma de fogo. Ou seja, 35 mulheres atacadas por minuto”, afirmou a coordenadora do coletivo no Sindicato, Maria do Amparo

Ramos.

Do total, a pesquisa mostrou que 65,6% dessas mulheres são negras e 57,4% tinham filhos e as mais agredidas estão entre idade de 16 a 24 anos (30,3%). Ao todo, 50.962 mulheres sofreram violência diária nos últimos 12 meses, o equivalente a um estádio lotado.

CAUSAS

Embora seja difícil apontar uma única causa, segundo a pesquisa, muitos fatores podem ser destacados para o agravamento do cenário. O primeiro foi pelo fim das políticas de enfrentamento à violência contra a mulher por parte do governo Bolsonaro nos últimos quatro anos.

“Seguido pela pandemia de Covid-19, que comprometeu o funcionamento de serviços de acolhimento às mulheres e a ação política de movimentos ultraconservadores que se intensificaram na última década e elegeram, dentre outros temas, a igualdade de gênero como um tema a ser combatido, como

visto nas eleições de 2022”, explicou Amparo. Dentre os destaques da pesquisa, pela primeira vez, o ex-parceiro aparece como principal agressor.

Trinta milhões de mulheres ainda afirmaram que sofreram assédio com cantadas e comentários desrespeitosos na rua, no trabalho, em transportes públicos e de maneira agressiva em festas. “Nosso Sindicato combate e rechaça qualquer tipo de violência e assédio, não só na base, no chão de fábrica, mas em toda a sociedade. Trabalhadoras, denunciem, procurem ajuda”, alertou.

Confira dados da pesquisa abaixo. A versão completa pode ser acessada em forumseguranca.org.br.

RECONSTRUÇÃO

Com a retomada do governo democrático em 2023, a volta do Ministério das Mulheres trouxe à frente a ministra Cida Gonçalves que, ao assumir a pasta em janeiro passado, destacou que fará uma gestão para todas e que o Ministério vai trabalhar arduamente na reconstrução de um país com a cara e o jeito das mulheres, além de garantir o fortalecimento e a recuperação do Ligue 180, serviço de utilidade pública para o enfrentamento da violência contra a mulher.



Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública e Datafolha.

VISÍVEL E INVISÍVEL a Vitimização de Mulheres no Brasil. 4ª edição - 2023

Design/Ilustração Lais Oliveira

Violência ao longo da vida

Epidemia de violência

33,4% das mulheres brasileiras com 16 anos ou mais sofreram violência física e/ou sexual por parte de parceiro íntimo ou ex

Maior do que a média global, de 27% (OMS)

21,5 milhões de mulheres

Principais formas de violência provocadas por parceiro íntimo ou ex



Percepção da população

65,2% dos brasileiros acham que a violência contra a mulher aumentou no último ano

52% relatam ter visto alguma situação de violência nos últimos 12 meses

Violências sofridas pelas brasileiras no último ano

28,9% Sofreram algum tipo de violência ou agressão

18,6 milhões de mulheres

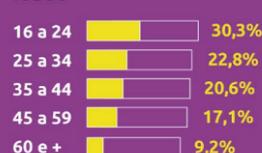


EPISÓDIOS DE VIOLÊNCIA

4 vezes é o número médio de agressões sofridas no último ano. Entre mulheres divorciadas, a média foi de **9 agressões**

QUEM SÃO ESSAS MULHERES?

Idade



51,9% residem em cidades do interior

48,1% em capitais e RM

50.962 sofreram violência diariamente em 2022. O equivalente a um estádio lotado.

Quem era o agressor?

Pela primeira vez, o ex-parceiro aparece como principal agressor



Onde ocorreu?





DRIVE THRU SOLIDÁRIO

Em solidariedade às vítimas
das chuvas do Litoral e do ABC



**SÁBADO, 04 DE MARÇO
DAS 9H ÀS 13H**



**R. JOÃO BASSO, 231 - CENTRO,
SÃO BERNARDO**

